

Revisão Integrativa da Literatura



X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025

O ADOECIMENTO PSÍQUICO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Galvão Viana¹
Aldair Andrade Portugal²
Maria Gabrielle Rocha Andrade³
Vitória Souza Barreto⁴
Luciana de Jesus Araújo Barreto⁵
Tatiane Tavares Reis⁶

Introdução

O trabalho tem o potencial de trazer benefícios significativos para a saúde, o bem-estar e a inclusão social dos indivíduos. Contudo, ele também pode ser uma fonte de sofrimento, dor e doenças para aqueles que o realizam. No setor da saúde, o trabalho é marcado por exigências elevadas, grande carga de trabalho e maior vulnerabilidade a riscos ocupacionais, fatores que podem resultar em doenças e problemas que comprometem o bem-estar biopsicossocial de muitos profissionais (Mendes *et al.*, 2025).

O adoecimento psíquico refere-se a um fenômeno multifatorial que só pode ser entendido por meio da história de vida do indivíduo e de seus determinantes sociais e contextuais de saúde, por exemplo: renda, raça, etnia, moradia, escolaridade, acesso a bens e serviços, engajamento político, social e religioso, entre outros determinantes que influenciam diretamente na qualidade de vida e na aquisição da saúde (Morais; Leão, 2017).

Na conjuntura hospitalar brasileira, várias pesquisas têm evidenciado o crescimento da violência, as condições de trabalho precárias e as dificuldades na organização do trabalho como questões que têm corroborado para o acréscimo do adoecimento dos trabalhadores da saúde (Monteiro *et al.*, 2013).

¹Graduanda de Psicologia pela Universidade de Excelência -Unex Campus de Jequié/BA.

²Graduando de Psicologia pela Universidade de Excelência -Unex Campus de Jequié/BA.

³Graduanda de Enfermagem pela Universidade de Excelência -Unex Campus de Jequié/BA.

⁴Graduanda de Enfermagem pela Universidade de Excelência -Unex Campus de Jequié/BA.

⁵Professora da UNEX - Universidade de Excelência Campus de Jequié/BA, Bacharel em Biologia (UESB), Mestre em Biotecnologia - UEFS; E-mail: luciana.araujo@ftc.edu.br

⁶Professora Orientadora da UNEX - Universidade de Excelência Campus de Jequié/BA, Bacharel em Psicologia (FTC), Mestre em Ciências da Saúde - UESB; E-mail: ttreis16@hotmail.com

O adoecimento psíquico entre profissionais de saúde é um problema significativo que exige atenção e ação, tanto na área hospitalar quanto na atenção primária, por parte das instituições e políticas públicas. Com isso, torna-se relevante que mais pesquisas sejam desenvolvidas abordando os aspectos relacionados ao adoecimento psíquico de profissionais de saúde no âmbito laboral.

Objetivo

Identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os agentes causais que comprometem a saúde mental dos profissionais de saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado a partir da busca de artigos científicos. O desenvolvimento da pesquisa seguiu as etapas descritas a seguir: 1- Escolha da temática a ser buscada; 2 – Elaboração da questão orientadora da pesquisa; 3 – Escolha da base de dados; 4 – Escolha dos descritores e elaboração das estratégias de busca; 5 - Elaboração de critérios de inclusão e exclusão; 6 – busca na base de dados e 7 – Análise dos dados encontrados.

A busca na literatura foi realizada em março de 2025, foram selecionados artigos disponíveis nas bases de dados, literatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e Scientific electronic Library online (Scielo). Através dos descritores em ciências da saúde (DeCS):” mental illness”, “professionals”, “health”, foi realizado um cruzamento utilizando os descritores controlados com auxílio do operador booleano “and” entre os DeCS.

Os critérios estabelecidos para a seleção inicial dos artigos incluíram registros publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que estivessem disponíveis na íntegra e de forma gratuita, ou seja, full text. Foram excluídos os artigos duplicados, comunicações breves, dissertações, teses, biografias, anais de congresso, documentários, diretrizes de gestão e outras pesquisas cujo foco não estivesse alinhado com o objetivo do estudo. Posteriormente aos critérios de exclusão, 12 artigos foram elegíveis ao estudo.

Resultados e Discussão

A saúde mental dos profissionais da área da saúde é um fator determinante para a qualidade da assistência prestada e para a segurança do paciente. A sobrecarga de trabalho, somada a condições adversas no ambiente profissional, contribui significativamente para o desenvolvimento do sofrimento psíquico, podendo evoluir para quadros graves como uso exagerado de psicofármacos, depressão, ideação suicida, ansiedade, entre outros. Além disso, profissionais mais jovens tendem a ser mais sensíveis às condições de trabalho, enquanto os mais experientes, apesar de enfrentarem demandas mais intensas, podem desenvolver estratégias de enfrentamento ao estresse (Bertussi *et al.*, 2024).

A carga de sofrimento mental entre os trabalhadores da saúde é extremamente significativa, especialmente quando se considera o impacto ao longo da vida laboral. De acordo com Bastos, Carvalho e Ferreira (2022), os transtornos do humor foram responsáveis por cerca de 20 anos de vida profissional vividos com incapacidade. Isso representa mais da metade da expectativa de vida ativa desses profissionais, revelando o cenário preocupante de adoecimento prolongado e invisível.

Em razão disso, Rocha *et al.* (2023), argumentam que a precarização das condições de trabalho, com as longas jornadas e sobrecarga emocional, tem levado ao aumento do consumo de psicofármacos entre os profissionais da saúde e identificaram que 10,7% dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) faziam uso dessas medicações, sendo a carga horária excessiva um dos principais fatores associados.

Alves *et al.* (2022), corroboram com isso ao trazer dados que revelam que 28,7% dos profissionais relataram ter sido vítimas de violência no exercício da profissão, percentual semelhante ao encontrado por eles em seu estudo que 24,6% dos participantes afirmaram ter sofrido algum tipo de constrangimento e/ou violência no trabalho. Tais experiências, muitas vezes provocadas por usuários dos serviços, estão associadas ao aumento de sintomas psicopatológicos, como Transtornos Mentais Menores, Burnout e queda no bem-estar laboral.

Os achados de um dos estudos, realizados por Oliveira *et al.* (2023), apontam que profissionais da enfermagem que atuam na Atenção primária à saúde apresentam alta prevalência de transtornos mentais comuns (TMC), como ansiedade e depressão leve, sendo esses quadros relacionados principalmente ao excesso de responsabilidades e as precárias condições de trabalho. Tais fatores parecem contribuir para o adoecimento psíquico silencioso e progressivo, muitas vezes negligenciados nas instituições de saúde.

Os profissionais de saúde mental, por exemplo, são especialmente vulneráveis ao *Burnout* devido ao contato contínuo com o sofrimento psíquico dos pacientes, a sobrecarga assistencial e à baixa valorização social da profissão. Esse esgotamento compromete diretamente o cuidado oferecido e a qualidade dos serviços prestados (Silva *et al.*, 2023).

Conclusão

Entre os principais fatores encontrados que contribuem para o adoecimento de profissionais estão a sobrecarga de trabalho, jornadas exaustivas e acúmulo de funções; as condições precárias de trabalho e a exposição a riscos; falta de recursos materiais e humanos; exigências emocionais intensa no cuidado de sofrimento alheio; conflitos interpessoais e a ausência de apoio emocional; a falta de reconhecimento profissional; a violência no ambiente de trabalho; uso de psicofármacos como enfrentamento do sofrimento; a ausência de suporte psicológico institucional; a presença de transtornos mentais prévios ou histórico familiar; fatores sociodemográficos como sexo, idade, escolaridade e dupla jornada, especialmente em mulheres.

A saúde mental desses profissionais é constantemente levada à prova, por isso é fundamental que instituições de saúde e gestores adotem políticas que priorizem o bem-estar desses profissionais, oferecendo suporte psicológico, jornadas de trabalho humanizadas, ambientes seguros e condições adequadas. Espera-se que esse trabalho possa servir de subsídio para futuras investigações e para construção de soluções mais alinhadas com as demandas contemporâneas.

Descritores: Adoecimento. Profissionais de Saúde. Saúde Mental. Trabalho. Burnout.

Eixo Temático 2: As práticas de cuidado do contexto do Sistema Único de Saúde.

Referências:

ALVES, Jheynty Sousa *et al.* Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, e3518, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/L3K37vCyQXhtTNkbcjSh9LS/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BASTOS, Maria Luiza Almeida; CARVALHO, Thalyta Gleiane Silva de; FERREIRA, Marcelo José Monteiro. Carga global da doença mental entre trabalhadores no combate a endemias. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00157921>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BERTUSSI, Vanessa Cristina *et al.* Risco de suicídio na enfermagem e sua relação com as atitudes de assistência segura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 77, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0426>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MENDES, Tatiana de Medeiros Carvalho *et al.* Impacto na saúde mental e estratégias de enfrentamento da equipe multiprofissional hospitalar oncológica: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 70, n. 4, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/P9K9bySND793SjjGNcZDXpt/?lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2025.

MONTEIRO, Janine Kieling *et al.* Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 366-379, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/HCssm4VmvHb4Svwxmg69fVs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2025.

MORAIS, Sílvia Raquel Santos de; LEÃO, Giselle Dark Batista. Compreensões de adoecimento psíquico segundo educadora afastada do trabalho em Juazeiro-BA. **REVASF**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 80–99, 2017. Disponível em: <http://file:///C:/Users/ALDAIR/Downloads/05+-+Silvia+e+Giselle.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2025.

OLIVEIRA, Fabrício Emanuel Soares de *et al.* Common mental disorders in Primary Health Care professionals during the COVID-19 pandemic period: a cross-sectional study in the Northern health macro-region of Minas Gerais state, Brazil, 2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, e2022432, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/6BZW5kxFwQzcZTZtdq536fG/?lang=en>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ROCHA, Ana Luiza Alkmin *et al.* Uso de psicofármacos por profissionais da Atenção Primária à Saúde e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S. l.], v. 72, n. 1, p. 29–36, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000399>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, Nilson Rogério de *et al.* Síndrome de burnout em profissionais da área de saúde mental. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 2495–2508, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9848>. Acesso em: 15 abr. 2025.